

Segunda-Feira, 14 de Setembro de 2026

Missionária investigada por namorar líderes do Comando Vermelho e receber joias e carros de luxo

Polícia Civil de Mato Grosso aponta envolvimento de família religiosa em esquema com facção criminosa

Uma investigação da Polícia Civil de Mato Grosso revelou o envolvimento alegado de uma família de missionários religiosos em atividades vinculadas ao Comando Vermelho. Conforme os investigadores, Rhavenna Barcelos de Almeida e seus pais, os pastores Nivaldo de Almeida e Ormindá de Almeida, teriam utilizado o acesso autorizado a presídios para estabelecer comunicações com integrantes da organização criminosa, transferir recursos financeiros e fortalecer laços com detentos de alta periculosidade.

De acordo com a Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco), o grupo possuía autorização do governo estadual para fornecer assistência religiosa em unidades penitenciárias. A investigação foi desencadeada após denúncia que evidenciava ligações entre os três suspeitos e membros da facção criminosa.

Aproveitamento do acesso institucional aos presídios

Conforme os investigadores, os indivíduos suspeitos aproveitaram-se da atividade religiosa como ferramenta para criar proximidade com integrantes da liderança do Comando Vermelho internados na Penitenciária Central do Estado em Cuiabá. Segundo apurações policiais, eles transmitiam comunicações, disponibilizavam contas correntes para circulação de numerário e colaboravam para dissimular bens originários de atividades ilícitas relacionadas ao narcotráfico.

Documentação arrecadada durante a investigação, com respaldo de ordem judicial, compreende comunicações eletrônicas, registros fotográficos, conteúdo audiovisual e gravações de áudio que, de acordo com a polícia, atestam a relação próxima entre Rhavenna Barcelos de Almeida e membros da organização. No acervo examinado constam imagens da investigada expondo armamentos, elevados volumes de dinheiro, adornos de valor e automóveis sofisticados.